

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf ESPÁRTACO EDUARDO AZEDO DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS NO EMPREGO DOS PELOTÕES
DE FRONTEIRA DA 17ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA CONTRA
FORÇAS IRREGULARES EM UM CONTEXTO DE NÃO GUERRA: *ISLAMIC
STATE OF IRAQ AND SYRIA* UM ESTUDO DE CASO NA DIMENSÃO HUMANA**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf ESPÁRTACO EDUARDO AZEDO DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS NO EMPREGO DOS PELOTÕES
DE FRONTEIRA DA 17ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA CONTRA
FORÇAS IRREGULARES EM UM CONTEXTO DE NÃO GUERRA: *ISLAMIC
STATE OF IRAQ AND SYRIA* UM ESTUDO DE CASO NA DIMENSÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

**Orientador: Cap Inf FILIPE RAMOS
GAJO**

**Rio de Janeiro
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

M528

Melo, Espártaco Eduardo Azevedo de

A importância das considerações civis no emprego dos pelotões de fronteira da 17ª Brigada de Infantaria de Selva contra forças irregulares em um contexto de não guerra: Islamic State of Iraq and Syria um estudo de caso na dimensão humana / Espártaco Eduardo Azevedo De Melo – 2022.

53 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Filipe Ramos Gajo

1. População. 2. Forças irregulares. 3. Crime organizado em capacidade. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão de Infantaria **ESPÁRTACO EDUARDO AZEDO DE MELO**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título **A IMPORTÂNCIA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS NO EMPREGO DOS PELOTÕES DE FRONTEIRA DA 17ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA CONTRA FORÇAS IRREGULARES EM UM CONTEXTO DE NÃO GUERRA: ISLAMIC STATE OF IRAQ AND SYRIAUM ESTUDO DE CASO NA DIMENSÃO HUMANA**, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2022

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Presidente

MÁRIO PAULO DAMASCENO – Maj
1º Membro

FILIPPE RAMOS GAJO – Cap
2º Membro

CIENTE: _____
ESPÁRTACO EDUARDO AZEDO DE MELO- Cap
Postulante

RESUMO

Em um ambiente de incertezas e com a ação de diversos agentes, cresce de importância o preparo dos comandantes nos diversos níveis. Nessa conjuntura, faz-se necessário aperfeiçoar os instrumentos responsáveis pelo preparo dos quadros da Força Terrestre, em especial, dos comandantes de PEF que atuam de forma descentralizada e em áreas isoladas, sendo, por vezes, os únicos representantes do Estado Brasileiro nestas localidades. O presente trabalho tem por finalidade abordar a importância das Considerações Cíveis no emprego dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) da 17ª Bda Inf SI contra forças irregulares (crime organizado) em um contexto de não guerra, fazendo um paralelo com o conflito contra o ISIS na sua dimensão humana. Para isso, foram abordados a estrutura e funcionamento dos pelotões, o conceito das considerações cíveis de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, o modus operandi das Forças Irregulares que atuam na área de responsabilidade dos PEF e, de forma sucinta, o histórico da formação do Estado Islâmico. Por fim, propor um Procedimento Operacional Padrão (POP) para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Cíveis a ser apresentado no Adestramento do Comandante de PEF, realizado na guarnição de Manaus, que irá impactar no preparo e, conseqüentemente, no aperfeiçoamento do planejamento nas diversas operações na faixa de fronteira.

Palavras-Chave: População, Forças Irregulares, Crime Organizado.

ABSTRACT

In an environment of uncertainty and with the action of several agents, the preparation of commanders at different levels grows in importance. At this juncture, it is necessary to improve the instruments responsible for the preparation of the Land Force, especially the PEF commanders who act in a decentralized way and in isolated areas and the only representatives of the Brazilian State in many locations. The present work aims to address the importance of Civil Considerations in the use of the Special Border Platoons (PEF) of the 17th Bda Inf SI against irregular forces in a non-war context, making a parallel with the conflict against ISIS in its human dimension. For this, the work addressed: the structure and functioning of the platoons, the concept of civil considerations in accordance with the current Terrestrial Military Doctrine, the operational function of the Irregular Forces that act in the responsibility of the PEF and, in a brief way, the ISIS birth history. Finally, to propose a Standard Operating Procedure for the preparation of the Model Form of Civil Considerations to be presented in the Training of the Commander of PEF, carried out in the Manaus garrison, which will impact the preparation and consequently improve the planning on the operations in the border strip.

Keywords: Population, Irregular Forces, Organized Crime.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Posto dos participantes da pesquisa.....	31
GRÁFICO 2 - Pelotões de Fronteira.....	32
GRÁFICO 3 - Operações contra Crimes Transfronteiriços.....	33
GRÁFICO 4 - Efetividade das Operações	34
GRÁFICO 5 - Percentual de comandantes que têm conhecimento sobre as organizações criminosas que atuam na área de responsabilidade do seu Pelotão..	34
GRÁFICO 6 - Organizações Criminosas	35
GRÁFICO 7 - Percepção do comandante de PEF sobre o crescimento da atuação das organizações criminosas	35
GRÁFICO 8 - Maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução das operações na opinião dos participantes.....	36
GRÁFICO 9 - Documentos que auxiliaram quanto a consciência situacional e considerações civis.....	36
GRÁFICO 10 - Existência de documento que descreve os aspectos das considerações civis da área de responsabilidade do PEF.....	37
GRÁFICO 11 - Estágio de Comandante de Fronteira	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	10
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	10
1.1.2 Formulação do Problema	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 IMPORTÂNCIA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS NO COMBATE AS FORÇAS IRREGULARES EM UM CONTEXTO DE NÃO GUERRA.....	16
2.2 AS FORÇAS IRREGULARES NO BRASIL	17
2.2 AVANÇODAS FORÇAS IRREGULARES NOS ESTADO DO ACRE E RONDÔNIA	18
2.3 <i>MODUS OPERANDI</i> DAS FORÇAS IRREGULARES QUE ATUAM NO BRASIL	19
2.4 PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO	21
2.4.1 Histórico do Isis	22
2.4.2 <i>Modus Operandi</i> do Isis	23
2.4.3 Quadro comparativo entre os principais <i>modus operandi</i> do Estado Islâmico e as organizações criminosas.....	24
3. METODOLOGIA	26
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	26
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.3 AMOSTRA	27
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	27
3.5 INSTRUMENTOS	29
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4. RESULTADOS	30
4.1 DADOS EXTRAÍDOS DOS QUESTIONÁRIOS	31

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	39
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	46
APÊNDICE B - PROPOSTA DE POP PARA CONFECÇÃO DO MODELO DE FICHA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS.....	50
ANEXO A - MODELO DE FICHA PARA CONSIDERAÇÕES CIVIS.....	52

1. INTRODUÇÃO

Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) são frações destacadas do Exército Brasileiro (EB) que representam o Estado Brasileiro nos diversos rincões do País. Sendo assim, sua presença é fundamental para alcançar o Objetivo Nacional de Defesa de garantir a soberania e a integridade territorial (BRASIL, 2020a), através da Estratégia da presença.

Especificamente no Brasil, observa-se a aplicação da estratégia da presença como exitosa desde a chegada portuguesa na América. Além de permitir a expansão territorial para o Oeste, gerou fragilidades à soberania brasileira quando foi negligenciada e contribuiu, em todos os períodos históricos, para a manutenção da integridade territorial, da lei e da ordem, para a pacificação de revoltas internas, cooperação com o desenvolvimento nacional e para a representação do Estado Brasileiro junto às populações mais isoladas, assegurando sua identificação como parte da nacionalidade até os dias atuais (MORAES, 2021, p. 105).

Cada pelotão possui um comandante, em regra, um tenente de carreira formado na Academia Militar das Agulhas Negras. Sua faixa etária é em média de 25 anos, e sobre ele recai a responsabilidade em gerir a tríade “Vida, Combate e Trabalho”, ou seja, as ações militares e logísticas para a sobrevivência da fração. Pelo fato de o PEF estar deslocado a centenas de quilômetros da sede, o comandante de Pelotão precisa tomar diversas decisões fundamentais para o sucesso de sua missão: a defesa da Pátria.

As fronteiras terrestres do Brasil, particularmente aquelas onde se localizam os PEF, apresentam diversas ameaças internas e transnacionais que comprometem a segurança e a soberania nacional. Dentre esses óbices, cabe destacar o narcotráfico, as ações de facções criminosas, a instabilidade dos países limítrofes, o contrabando, o descaminho, o tráfico de armas e de seres humanos, a imigração ilegal, a presença de grupos paramilitares e de guerrilha, o garimpo ilegal, a ação de Organizações Não Governamentais (ONG), os crimes ambientais e a biopirataria (MORAES, 2021, p. 107).

Em virtude do emprego constante do Exército Brasileiro na última década nos grandes eventos, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e na faixa de fronteira, inúmeros trabalhos científicos foram elaborados sobre o assunto. O Cel Inf QEMA Fábio Negrão de Souza elaborou seu trabalho de conclusão de curso com o tema “O emprego do Exército Brasileiro no combate ao crime organizado: desafios e

perspectivas”. De acordo com Souza (2018), o emprego do EB na segurança pública, em especial no combate ao crime organizado, tem como pilar o previsto no manual MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem, 2ª Edição (BRASIL, 2014). A doutrina discorrida nesse manual afirma que ante à exigência de emprego da Força Terrestre para resolver uma instabilidade daquele tipo, pode-se empregar as estratégias da ofensiva ou dissuasão. Por seu turno, o Manual de Operações (BRASIL, 2017) antecipa que operações dessa espécie possam ser cumpridas sob a ótica do tema das “operações contra forças irregulares”.

De um lado, existe uma entidade política limitada pelas regras inerentes a uma sociedade democrática e civilizada, no outro, um adversário com as características de uma entidade social, econômica e, por vezes, anárquica. O combate ao narco terrorismo pode somente ser considerado como guerra não convencional, possuindo muitas das características do conflito de baixa intensidade (HERTLING, 1990, p. 60).

Diante desse cenário complexo, é necessário dar maiores subsídios ao comandante da fração para que ele possa planejar adequadamente as operações dentro do escopo das considerações civis. Outrossim, é importante trazer à baila os ensinamentos da Coalisção que lutou contra o Estado Islâmico no Iraque e Síria, pois trata-se de uma Força Irregular, assim como às facções criminosas que atuam no Brasil.

A guerra contra grupos terroristas islâmicos, encabeçada pelos Estados Unidos da América, teve o seu ápice logo após os ataques de 11 de setembro de 2001. Neste período, ocorreram breves embates entre Exércitos Regulares, para depois perdurar em décadas conflitos de cunho irregular, como no Afeganistão.

Em maio de 2011, em uma ação planejada e de grande repercussão, o responsável pelo 11 de setembro e de outros atentados terroristas foi morto no Paquistão. Seu nome era Osama Bin Laden. Sua morte gerou um alento temporário para os países ocidentais. Contudo, a poucos quilômetros daquela nação, em um Iraque desestruturado, nascia uma ameaça consideravelmente mais grave: *Islamic State of Iraq and Syria* (ISIS) ou Estado Islâmico (EI).

As operações militares no Iraque demandavam dos americanos e britânicos uma atenção especial à Al-Qaeda, que teve como um dos principais líderes o jordano Abu Musab Al-Zarqawi, morto em 2006 pelos americanos. Após a morte desse líder,

a Al-Qaeda passou a se chamar Estado Islâmico do Iraque e teve sucessivos líderes até a chegada do iraquiano Abu Bakr Al-Baghdadi.

Em 2013, ciente das fragilidades que a Guerra civil deixou na Síria, Al-Baghdadi expandiu a influência do Estado Islâmico do Iraque (ISI) àquele país. No ano subsequente, após conquistar uma das principais cidades do Iraque (Mossul), Abu Bakr al-Baghdadi proclamou a criação de um Estado Islâmico, cujo território ocupado estava situado no Iraque e Síria.

Empregando as técnicas e táticas específicas de Guerra irregular, o ISIS utilizou maciçamente os meios de comunicação da internet, divulgando cenas das suas atividades militares e de execuções que ganharam visibilidade internacional. Destarte, atentos às considerações civis, eles influenciaram de sobremaneira a opinião pública internacional dentro do escopo traçado por sua liderança, tanto que mobilizaram voluntários para as suas fileiras inclusive em países ocidentais, em ataques terroristas na Europa e fomentando as suas fileiras no Iraque/Síria.

Diante do exposto, o corrente estudo tenciona abarcar a informação científica e os conceitos básicos, com o propósito de proporcionar recursos para a melhor cognição de como as considerações civis impactam o emprego dos batalhões de infantaria em um contexto de conflito contra forças irregulares em não guerra, sendo o ISIS um estudo de caso na dimensão humana que agregará valor à pesquisa.

1.1. PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

O combate às forças irregulares apresenta características que divergem da guerra regular, que têm nos Exércitos profissionais os seus maiores conhecedores. Estes, por sua vez, são formados dentro de um estudo linear da guerra em que as vitórias dependem das manobras bem planejadas e executadas. Desta maneira, em um conflito assimétrico, o eixo está no apoio da população e, por esse motivo, a conquista do terreno ou até mesmo o domínio político, não são suficientes para a

vitória final. Logo, é relevante trazer os ensinamentos do Coronel Visacro que destaca em sua obra clássica:

Os militares, também, podem se beneficiar com esta leitura, pois a história nos tem revelado que o “modo castrense de pensar” não se adapta perfeitamente às peculiaridades do combate irregular. É curioso observarmos, por exemplo, que nenhum grande líder guerrilheiro do século XX foi um soldado profissional. T.E. Lawrence, Michael Collins, Joseph Broz Tito, Mao Tsé-Tung, Fidel Castro, Vo Nguyen Giap ou Ahmad Shah Massoud, para citar apenas alguns nomes, foram todos civis. A resoluta obsessão pelos tradicionais padrões doutrinários e a lógica cartesiana que têm distinguido os militares pouca ou nenhuma serventia têm em uma guerra em que prevalecem fatores de ordem política, cultural e psicológica em detrimento do poder relativo de combate das partes beligerantes. Não foram poucas as forças convencionais que, mesmo dotadas de liderança e dos meios necessários, tornaram-se impotentes ou sofreram grandes revezes diante de pequenos contingentes guerrilheiros ou células terroristas (VISACRO, 2009).

1.1.2. Formulação do Problema

De acordo com Moraes (2021, p. 23), as tarefas diárias dos PEF são decisivas para o cumprimento de suas missões, especialmente no tocante ao combate, são elas: “o levantamento de informações precisas sobre modificações no terreno; a capacidade de observação e vigilância em ambiente de selva; a proteção e mobilidade nos rios e a consciência situacional dos comandantes em todos os níveis”.

Ainda neste sentido, segundo Castro (2020, p. 33), os militares que servem nos PEF, em todos os níveis hierárquicos, durante as operações, devem ter em mente que “os ribeirinhos, indígenas ou quaisquer outros moradores locais da área de operações, são colaboradores essenciais para a inteligência e para o cumprimento da missão de vigilância das fronteiras, constituindo-se nos olhos e nos ouvidos da tropa.”.

Igualmente, há um entendimento, tanto no Brasil quanto no mundo, da vital importância da conquista e manutenção do apoio da população como condição primária para o êxito no combate contra forças irregulares. Desta maneira, é indubitável a relevância que deve ser dada à população nesse tipo de operação (FILHO, 2019).

Outrossim, o envolvimento ativo da população se apresenta como um fator decisivo para melhorar a coesão, a legitimidade e a probabilidade de sustentar a força

irregular o tempo indispensável na superação da pressão estratégica (ARNOLD; FIORE, 2019).

O entendimento das especificidades culturais da área de Operações auxilia no combate a forças irregulares, neste sentido, Visacro (2009, p. 356) traz um novo aspecto de inteligência citada como “inteligência cultural”, “inteligência etnográfica” ou “inteligência social”. Esta pesquisa, tendo como premissa básica o reconhecimento da relevância da função exercida pela população local no combate ao crime organizado, busca superar a complexidade das diferenças regionais, aproximando cada vez mais os habitantes locais da tropa, principalmente do comandante do PEF no planejamento de suas operações.

Com o avanço das tecnologias de comunicação, todas as ações dentro de um conflito estão passíveis de serem registradas e divulgadas para todo o globo em poucos minutos e, como corolário, influenciando a opinião pública. Dentro desse contexto, o estudo da dimensão humana na guerra contra o ISIS (Força Irregular) traz um questionamento para a Força Terrestre: “Há um documento que especifique as considerações civis da área de responsabilidade dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) da 17° Brigada de Infantaria de Selva (17° Bda Inf SI), no período de 2019 a 2022, que forneça subsídio para o planejamento das operações em um contexto de não guerra contra forças irregulares”?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Criar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civis, conforme anexo J do manual EB60-ME-12.401, a ser proposto no preparo dos comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI em um contexto de não guerra contra forças irregulares, relacionando-o com o estudo de caso da Guerra contra o ISIS em sua dimensão humana.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a encadear logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Explicar a importância do conceito das considerações civis;
- b) Explicar quais Forças Irregulares atuam no Brasil;
- c) Descrever o avanço das Forças Irregulares provenientes de grandes centros nas áreas de responsabilidade dos PEF da 17° Bda Inf SI;
- d) Descrever o *modus operandi* das forças irregulares que atuam no Brasil;
- e) Identificar o processo de formação do Estado Islâmico e seu histórico;
- f) Relacionar o *modus operandi* das Forças Irregulares que atuam no Brasil com o *modus operandi* do ISIS;
- g) Criar um POP para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civis a ser proposto no adestramento conduzido pelo Comando Militar da Amazônia (CMA) para os comandantes de OM.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Levando em conta que a criação de um POP para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civis a ser apresentado no preparo dos comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI em um contexto de não guerra contra forças irregulares – relacionando-o com o estudo de caso da Guerra contra o ISIS em sua dimensão humana – favorece o êxito dos PEF da 17° Bda Inf SI no emprego contra forças irregulares, foram investigadas as seguintes questões de estudo:

- a) Qual o conceito das considerações civis?
- b) Quais são as Forças Irregulares que atuam no Brasil?
- c) Como se deu o avanço das Forças Irregulares provenientes de grandes centros nas áreas de responsabilidade dos PEF da 17° Bda Inf SI?
- d) Qual o *modus operandi* das Forças Irregulares que atuam no Brasil?
- e) Qual foi o processo histórico da formação do Estado Islâmico?

- f) Quais os *modus operandi* do Estado Islâmico e sua relação com as forças irregulares que atuam no Brasil?
- g) Qual seria o impacto de um POP para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civas a ser apresentado do Adestramento do Comandante de OM em área de fronteira?

1.4 JUSTIFICATIVA

Em um ambiente de incertezas e com a ação de diversos agentes, cresce a importância do preparo dos comandantes nos diversos níveis. Ademais, a evolução constante dos assuntos ministrados nas instruções militares se faz necessário para acompanhar as mudanças que ocorrem nos diversos cenários, o manual de Processo de Planejamento e a Condução das Operações Terrestres (PPCOT) traz ensinamentos sobre a temática:

No contexto atual das operações terrestres, verifica-se que a complexidade dos problemas enfrentados pelas forças militares aumenta, à medida que surgem um número maior de atores em presença e os aspectos relacionados ao chamado terreno humano. Não só o ambiente operacional se modificou, como também os atores envolvidos nem sempre são visíveis às forças empregadas (BRASIL, 2020b, p. 1-2).

Nessa conjuntura, faz-se necessário aperfeiçoar os instrumentos responsáveis pelo preparo dos quadros da Força Terrestre, em especial dos comandantes de PEF que atuam de forma descentralizada e em áreas isoladas, sendo, por vezes, os únicos representantes do Estado Brasileiro nestas localidades.

Como arte, o comando requer o exercício de julgamento. Os comandantes usam constantemente o seu julgamento para as coisas como delegação de autoridade, tomada de decisões e determinação do grau adequado de controle e alocação de recursos. A experiência e o treinamento de um comandante influenciam diretamente sua condição como líder militar e, como consequência direta, suas habilidades de tomada de decisão. A proficiência na arte do comando decorre de anos de educação, no desenvolvimento de competências, na aquisição de conhecimentos e habilidades, atitudes, incorporando valores e experiências no exercício da atividade militar (BRASIL, 2020b, p. 1-2).

Dentre os aspectos positivos, a criação de um POP para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civis insere amplamente esses conceitos no adestramento do comandante de OM de fronteira conduzido pelo CMA, agregando conhecimento ao comandante de PEF. Este por sua vez, terá melhores condições na tomada decisão quando do emprego da fração nas diversas operações sob sua responsabilidade, mitigando possíveis danos colaterais e aperfeiçoando o combate as forças irregulares que atuam na área da 17° Bda Inf SI.

O atual ambiente operacional é congestionado, uma vez que as operações são desenvolvidas em áreas humanizadas ou no seu entorno. O aumento dos danos colaterais tem relação direta com a presença da população e uma série de outros atores que dificultam a identificação da força adversa. Isso, por sua vez, demonstra a importância de um emprego seletivo e efetivo, sem reduzir a letalidade de um exército. Acrescido os aspectos da dimensão humana, esse fator ampliou a relevância das Considerações Civis na tomada de decisão em todos os níveis de planejamento e condução das operações (BRASIL, 2014, p. 20).

Outrossim, um benefício preponderante é a economia, pois será apresentado um POP para a confecção da Ficha Modelo das Considerações Civis, em um estágio já existente, com o foco em forças irregulares. Destarte, os custos financeiros para a implementação do adestramento permanecerão o atual, assim como a quantidade de pessoal e material necessários.

A relevância do tema para o Processo de Transformação do Exército é demonstrada no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023 que estabelece, dentre outras ações estratégicas e atividades impostas, as de conduzir a formação/capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias, capacitando o militar para atuar em operações no amplo espectro, operações conjuntas e multinacionais (BRASIL, 2020c, p. 42).

Entende-se, portanto, que um estudo da realidade experimentada pelos comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI no combate a forças irregulares em um contexto de não guerra, relacionando-a com a dimensão humana na Guerra contra o ISIS, podem trazer soluções a serem expandidas a outras brigadas do CMA por intermédio do adestramento realizado no município de Manaus/AM.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 IMPORTÂNCIA DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS NO COMBATE AS FORÇAS IRREGULARES EM UM CONTEXTO DE NÃO GUERRA

Segundo o Manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (BRASIL, 2016, p. 3-6), “compreender a cultura de determinada sociedade ou grupo social produz reflexos diretos no modo como a força cumprirá a missão.” Tal entendimento esclarece a importância do estudo das considerações civis no planejamento das operações, promovendo a consciência das características da população local.

As considerações civis analisam a influência da cultura e das atividades da população local sobre o(a) TO/A Op e a condução das operações sobre essas populações. Inclui efeitos da infraestrutura, das instituições e organizações civis e da liderança política/civil local. As considerações civis compreendem seis vetores: áreas, estruturas, capacidades, organizações, pessoas e eventos (BRASIL, 2020b, p. 3-11).

Além disso, o Manual de Doutrina Militar Terrestre (2014) menciona que:

Operação contra Forças Irregulares (Op C F Irreg) é o conjunto abrangente de esforços integrados (civis e militares) desencadeados para derrotar forças irregulares (F Irreg), nacionais ou estrangeiras, dentro ou fora do Território Nacional. Normalmente, nessa operação os elementos da F Ter devem executar suas ações com as finalidades de: a) contribuir com as forças conjuntas para derrotar ou neutralizar militarmente as F Irreg, permitindo iniciar ou retomar o funcionamento do Estado em áreas contestadas ou que estejam controladas por tais forças; e b) proporcionar assistência ao governo local no TO/A Op, em Território Nacional ou em outra nação, para torná-lo autossustentável, por meio de ações que possibilitem a construção de ambiente favorável à conquista e manutenção da confiança e apoio da população local (BRASIL, 2014, p. 4-8).

O amplo espectro da atuação das Forças Armadas cobra dos seus quadros o preparo adequado para lidar com situações complexas, buscando sempre a garantia da legitimidade das ações. Neste sentido, conforme explicitado no Manual de Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2014), um dos princípios da guerra é a legitimidade, que se manifesta pela atuação de acordo com os mandatos, compromissos assumidos pelo Estado e os diplomas legais.

Princípio do Apoio da População – a garantia de um ambiente seguro, o incremento dos serviços essenciais e de infraestrutura, a atitude correta e a boa comunicação entre os integrantes do componente militar e os habitantes locais onde são desencadeadas as operações são absolutamente essenciais para assegurar o apoio da população. O conhecimento e o entendimento cultural são pré requisitos em todos os níveis de planejamento e condução das operações. Em locais onde há disputas étnicas, devem-se respeitar as diferenças culturais, todavia sem exacerbar polaridades entre os grupos oponentes envolvidos, sob a pena de escalar a(o) crise/conflito ou perder a legitimidade. A conquista de corações e mentes é primordial para o sucesso das Op Pac, e, para tal, o grau de satisfação dos moradores é um excelente indicador para mensurar o êxito nessas operações (BRASIL, 2015, p. 3-4).

Dessa forma, com a inserção completa das Considerações Civis no planejamento do comandante de PEF o estado da arte estará sendo perseguido, conforme os preceitos apresentados no Manual de Campanha 3-0, *Operações* (FM 3-0, *Operations*) do Exército dos Estados Unidos da América, atualizado em 2017, fruto da batalha de Mossul contra o ISIS. Arnold e Fiore (2019), em seu artigo “Cinco Lições Operacionais Provenientes da Batalha de Mossul”, dedicaram uma dessas lições ao aspecto da dimensão humana: “Alcance operacional é proporcional ao Apoio da População”.

Segundo o estudo supracitado, o Estado Islâmico cooptou moradores da cidade de Mossul para expandir o seu controle operacional, tanto por tempo quanto em espaço. A cidade de Mossul foi conquistada pelo EI no ano de 2014 junto com outras áreas do Iraque, com uma diminuta força militar, porém apoiada pela população local. Quando da investida da Coalisão na cidade de Mossul, o EI possuía apenas Infantaria Leve e um apoio de fogo incipiente, sendo todas as demais funções de combate proporcionada por civis locais que apoiavam a causa (ARNOLD E FIORI, 2019).

Entende-se, portanto, que a percepção da população na área de operações é tão importante quanto o aspecto formal da legalidade, ou seja, a atuação deve ser legítima. Dessa forma, a tropa terá a seu favor o apoio da população, fundamental para o êxito das operações contra forças irregulares.

2.2 AS FORÇAS IRREGULARES NO BRASIL

No Brasil, convivem cerca de 70 organizações criminosas, as quais são classificadas em locais, nacionais e internacionais. As duas principais, a nível

nacional, são o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). Além delas, ainda existem dezenas de outras facções que atuam em nível local. Cabe ressaltar que na área dos PEF da 17ª Bda Inf SI há a presença do Bonde dos 13, conforme exemplificado pela Figura 1.

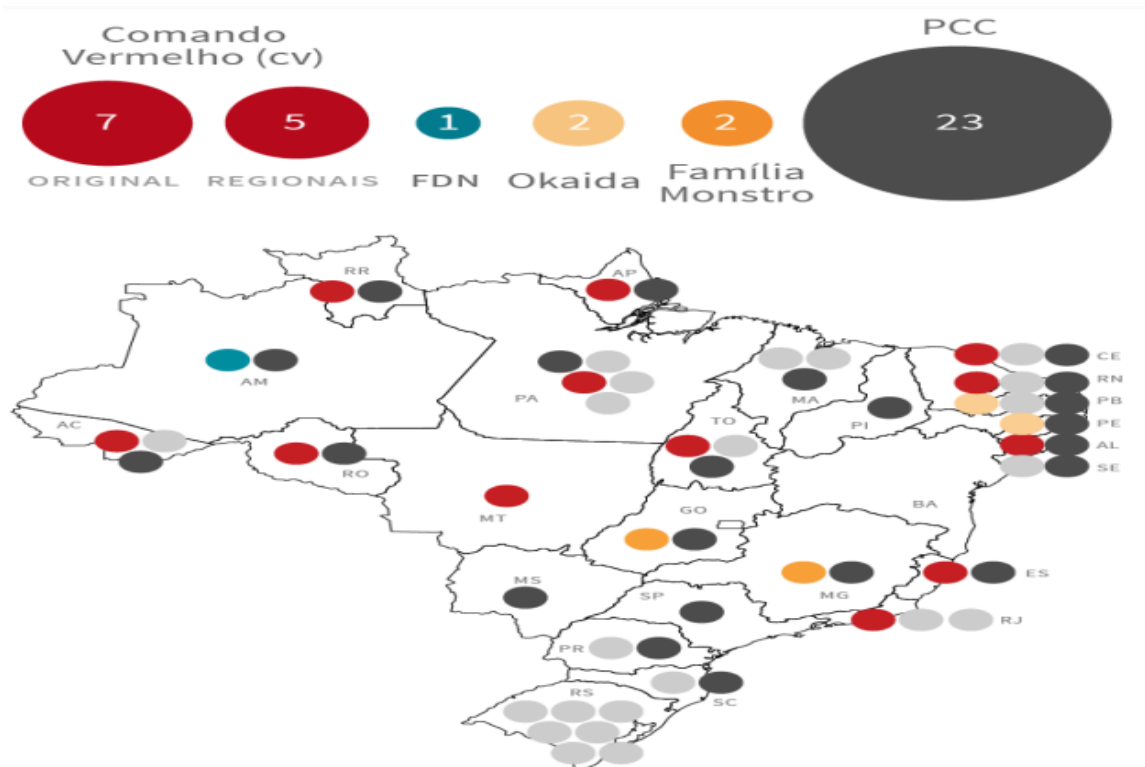


FIGURA 1- Mapa das Facções no Brasil
Fonte: GAZETA DO POVO (2019)

2.2 AVANÇO DAS FORÇAS IRREGULARES NOS ESTADOS DO ACRE E RONDÔNIA

Por se tratar de uma das principais rotas de entrada/saída de drogas no mundo, as áreas dos PEF da 17ª Bda Inf SI, que engloba os Estados de Rondônia, Acre e o sul do Amazonas, tornaram-se um dos principais palcos de disputa territorial das organizações criminosas mais influentes do Brasil: PCC e Comando Vermelho.

REGIÕES DE CONFLITO

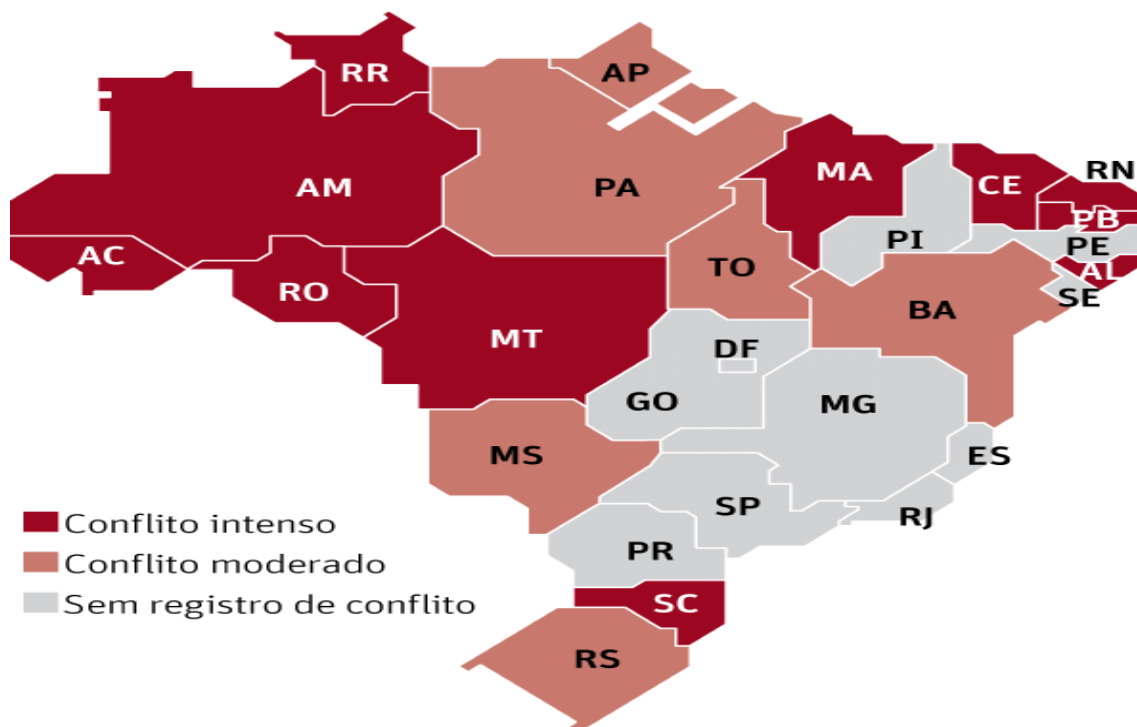


FIGURA 2- Regiões de conflito
Fonte: MAREZIA (2017)

O mapa acima, fruto do levantamento do Ministério Público de São Paulo, sintetiza a disputa do PCC com o CV no controle das diversas áreas do Brasil, onde tanto Rondônia quanto o Acre estão inseridos no rol de conflito intenso. Outro dado interessante é o quantitativo de membros do PCC fora de São Paulo. Até 2014 esse efetivo era de 3231, e em 2017 saltou para 16.195, demonstrando a expansão para outros locais de valor estratégico para o crime organizado (MAREZIA, 2017).

2.3 MODUS OPERANDI DAS FORÇAS IRREGULARES QUE ATUAM NO BRASIL

A análise do ambiente operacional em que estão inseridas as ações da força Terrestre é fundamental, pois estas estão em um contexto de amplo espectro, ou seja, dimensões físicas, humanas e informacionais (BRASIL, 2020b).

Em termos gerais, as maiores vulnerabilidades das forças irregulares residem em sua dependência vital do apoio da população, em seu sistema logístico e em sua enorme demanda por segurança orgânica. No decorrer das

operações de contra insurgência, tais aspectos passam a merecer particular atenção, pois, naturalmente, podem se tornar os “flancos expostos” de guerrilheiros e terroristas (VISACRO, 2009, p. 264).

Nesse contexto, algumas características são latentes, como ausência do poder do Estado, presença da mídia, surgimento de grupos não estatais que participam da luta armada, instabilidade e influência de órgãos governamentais e não governamentais e opinião pública.

É possível questionar doutrinariamente se as facções criminosas brasileiras – que aparentemente não possuem motivações político ideológicas – podem ser consideradas forças irregulares, mas é impossível negar que elas atuam com as mesmas táticas, técnicas e procedimentos de guerrilheiros e terroristas. Diante disso, quando a F Ter for empregada em Op Pac, é necessário enfrentá-las e vencê-las executando operações de combate contra F Irreg (ESCOTO, 2015, p. 23).

As organizações criminosas buscam o domínio territorial para controlar o fornecimento de serviços e do comércio de ilícitos, impondo o medo aos habitantes locais e ocupando o espaço de poder deixado vago pelo Estado. Algumas das atividades realizadas por esses grupos são: extorsões e sequestro, assaltos, venda de ilícitos, roubos, contrabando e outros (FILHO, 2009). Ademais, de acordo com o autor, esses promovem bárbaros justicamentos, inclusive divulgando em mídias sociais, bem como articulam perturbações civis.

Assim como o EI, as forças irregulares que atuam em território nacional realizam transações de mercadorias e/ou serviços de forma lícitas e ilícitas, a fim de fornecer os meios de sobrevivência da organização. Neste estudo, serão consideradas forças irregulares as organizações criminosas que atuam na área de responsabilidade dos PEF da 17ª Bda Inf SI, que são majoritariamente provenientes dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Considera-se crime organizado as associações criminosas, definidas no código penal e na legislação especial, dotadas de estrutura empresarial dissimulada ou própria para a ocultação de atividades ilícitas, que utilizam meios materiais sofisticados, tecnologias e métodos avançados, além do eventual emprego de interagentes com nível de formação especializada. O conceito de crime organizado compreende a própria organização criminosa ou associação ilícita para o cometimento de crimes, de grande potencial ofensivo, alcançando os crimes resultantes dessa associação ilícita, nas suas diversas modalidades, tendo como motivação principal o controle das atividades, o domínio de áreas e o auferimento de vantagem financeira (VISACRO, 2009, p. 318).

De acordo com Filho (2019), o *modus operandi* utilizado pelas organizações criminosas que atuam no Rio de Janeiro está especificado na Figura 3, a seguir.



FIGURA 3- Técnicas, Táticas e Procedimentos utilizados pelas ORCRIM no Rio de Janeiro
Fonte: FILHO (2019)

2.4 PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO

A expansão da luta armada pelo globo constitui um dos princípios da guerra santa muçulmana, mais conhecida como Jihad. Crone (2003, p.364-369) conceitua Jihad como “guerra missionária (missionary warfare), imperialismo sob o comando de Deus, das quais, para todos os juristas clássicos, seu propósito era tornar o Islã soberano na terra”.

Um dos grupos expoentes, e personagem central na ampliação da Jihad, é a Al-Qaeda, a qual teve em seus líderes os principais criadores de doutrinas responsáveis por influenciar outras organizações radicais islâmicas. A formação da Al-Qaeda ocorreu no Afeganistão em um período de guerra contra a União Soviética (1979-1989) utilizando técnicas e táticas de combate irregular. Além de conhecer profundamente o terreno associado ao financiamento internacional, fizeram com que aquele grupo tivesse êxito contra uma das maiores potências à época, a União Soviética. Essa permanência prolongada de 10 anos fomentou o sentimento islâmico internacional de *freedom Fighters* (lutadores da liberdade) e/ou terroristas contrários aos costumes ocidentais (GONÇALVES, 2021).

Em 11 de setembro de 2001, a Al-Qaeda ganhou notoriedade internacional com o atentado às torres gêmeas do World Trade Center nos Estados Unidos da América,

o qual ceifou cerca de três mil vidas. Após esse evento, foram criadas ações de combate ao terrorismo, capitaneadas pelos EUA, culminando com a morte de diversos líderes da Al-Qaeda, em especial Osama Bin Laden, em 2011. De acordo com Bueno (2019, p. 168), “a morte de Bin Laden (em 2011) causou medo de retaliação, por parte do grupo que ele criou (Al-Qaeda), temor potencializado pela existência de células terroristas no Iraque, Iêmen, EUA, França, Inglaterra e Itália”.

O temor da sociedade ocidental se confirmou através da fragmentação da Al-Qaeda a partir da morte de Osama Bin Laden. Como corolário, o núcleo restante da Al-Qaeda iniciou um antagonismo com uma organização radical islâmica nova: o Estado Islâmico. Em pouco tempo, o ISIS superou aquela que, até o momento, era a maior ameaça à integridade internacional (Al-Qaeda), gerando um impacto devastador na comunidade internacional (COCKBURN, 2018).

2.4.1 Histórico do ISIS

A gênese da organização supramencionada encontra-se no ano de 2003, no Iraque, com a criação de Al-Tawhid Wa Al-Jihad pelo afegão Abu Musab Al-Zarqawi. Nos anos de 2004 e 2006, respectivamente, Al-Zarqawi foi nomeado por Bin Laden como líder da Al-Qaeda e na sequência proclamou o Estado Islâmico no Iraque (ISI).

O ISIS é filho da Guerra. Seus membros buscam redesenhar o mundo a partir de si mesmos, por atos de violência. Sua combinação tóxica, porém eficaz, de crenças religiosas extremas com capacidade militar é produto da Guerra do Iraque em 2003 e da Síria, desde 2011. Exatamente no momento em que a violência declinava no Iraque, foi reavivada na Síria pelos Árabes sunitas (COCKBURN, 2018).

No ínterim de sua criação até o ano de 2011, as atividades da organização limitavam-se ao Iraque. Contudo, ao observar as vulnerabilidades da Síria criadas pelo conflito interno, oportunizou a expansão da sua influência para esse país, formando a Frente al-Nusra (Jabhat al-Nusra), que não se submeteu à liderança do ISI.

A Síria mergulhou em uma violenta Guerra Civil em março de 2011, no contexto do levante popular conhecido como primavera Árabe, após os setores da população pegarem em armas para tentar derrubar o ditador Bashar al-Assad. Desde então, o controle sobre o território do país está

fragmentado entre forças leais à Assad e grupos insurgentes, como o Exército Livre da Síria e a frente al-Nusra, ligada à Al-Qaeda. O conflito abriu caminho para que grupos radicais ganhassem força. É o caso da facção Estado Islâmico, que proclamou um califado na região em agosto de 2014 e hoje controla mais de 50 % da Síria (ACAMPORA e FERREIRA, 2020).

Essa dicotomia entre os dois grupos levou à entrada do ISI na Síria, criando o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS), que abarcava os dois grupos. Após esse fato, ocorreu a cisão do ISIS com a Al-Qaeda reconhecendo a frente Nusra à sucursal na Síria em detrimento do ISIS.

Ademais, em 2014, tanto a frente Al-Nusra quanto as organizações de oposição Síria declararam Guerra ao ISIS, que expandiu seu território, ascendendo em junho com autoproclamação do califado por seu líder Abu Bakr al-Baghdadi citada por Cockburn (2018, p. 76): “um Estado onde árabes e não árabes, homens brancos e negros, orientais e ocidentais são todos irmãos...A Síria não é para os Sírios e o Iraque não é para os iraquianos. A terra é de Alá”.

Outrossim, a expansão supracitada fez com que os recursos financeiros aumentassem, tendo em vista a aquisição de equipamentos militares, o domínio de campos petrolíferos, os comércios ilegais e saques diversos realizados nas localidades sob seu controle. Além disso, eles constituíram estruturas próprias para o controle administrativo e militar das áreas ocupadas. Biden (2020), então vice-presidente dos Estados Unidos descreve esse contexto:

O ISIS ocupou quase um terço do Iraque, uma parte considerável nas áreas de maioria sunita. O grupo se fartou com o dinheiro dos bancos saqueados e com centenas de milhões de dólares em armas e equipamentos sofisticados deixados no campo de batalha quando as unidades iraquianas, lideradas por um comando vacilante, debandaram. O grupo ameaçou o reduto curdo de Kirkuk, rico em petróleo, e assumiu o controle da segunda maior cidade do Iraque, Mossul, assim como Tikrit, capital provincial de Salah ad Din.

2.4.2 *Modus Operandi* do ISIS

Segundo Aguirre (2014), no seu auge, o ISIS controlou consideráveis extensões dos territórios Iraquiano e Sírio em uma área similar à ocupada pela Armênia. Esse fato trouxe alguns benefícios estratégicos, como a maior dispersão das suas forças e a liberdade de ação. Cabe salientar que a área outrora ocupada trazia

vastos recursos para a causa da organização, como citado por exemplo, o ISIS obtinha U\$ 1 milhão por dia com a exploração de petróleo Iraquiano. Além disso, segundo o autor, o ISIS recolhia valores oriundos das cobranças de taxas de fazendeiros, propriedades, sequestro de civis, saques de antiguidades, venda de combustível, entre outras.

A utilização da internet para fins de planejamento e divulgação das ações é outra marca do EI, atraindo a atenção da comunidade internacional por seu modo cruel nas execuções. Toda essa estratégia de propaganda representa o empenho em aliciar novos membros para a causa, inclusive em países ocidentais, onde os “lobos solitários” atuam em atentados terroristas.

Eu estou pedindo a todos os muçulmanos que vivem no Ocidente, na América, na Europa, e em todo lugar, para vir, para fazer sua HIJRA com suas famílias para a terra do califado”, disse um lutador finlandês de ascendência somali. “Aqui, você vai para a luta e depois você volta para suas famílias. E se você for morto, então ... você vai entrar no céu, se Deus quiser, e Deus vai cuidar daqueles que você deixou para trás. Então, aqui, o califado vai cuidar de você.

[...]

HIJRA é uma palavra árabe que significa “emigração”, evocando a fuga histórica do Profeta Maomé de Meca, onde assassinos estavam conspirando para matá-lo, para Medina. Abdullah Azzam, o pai do movimento jihadista moderno, definiu HIJRA, como a partida de uma terra de medo para uma terra de segurança, uma definição mais tarde ampliada para incluir o ato de deixar sua terra e família para lutar a JIHAD em nome do estabelecimento um Estado Islâmico. Para a maioria dos extremistas islâmicos hoje, os conceitos de hijra e jihad estão intimamente ligados (BORUM & GELLES, 2005).

Ademais, os vídeos chocantes, que mostram, por exemplo, a decapitação de pessoas, as execuções em massa, dentre outros, fortalecem o controle da população local pelo grupo terrorista, por intermédio do medo, e trazem à tona uma dissuasão no plano internacional (VISACRO, 2009).

2.4.3 Quadro comparativo entre os principais *modus operandi* do Estado Islâmico e as organizações criminosas

No Quadro 1, observa-se um comparativo entre os principais *modus operandi* do Estado Islâmico e as organizações criminosas, o qual foi embasado a partir do estudo feito por Reis (2019).

ATIVIDADES	EI	ORCRIM
Exercem domínio sob áreas específicas	X	X
Controlam a população	X	X
Obtém recursos financeiros de fontes complementares	X	X
Contam com apoio logístico interno e externo	X	X
Atuam ostensivamente	X	X
Realizam justiça	X	X
Realizam demonstrações de força	X	X
Promovem distúrbios civis	X	X
Exercem atividade de inteligência	X	X
Realizam atentados terroristas	X	X

QUADRO 1- Comparativo entre *modus operandi* do Estado Islâmico e as organizações criminosas
 Fonte: O autor

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo pretende fornecer subsídios que possibilitem a implementação de um POP para a confecção da ficha modelo das considerações civis a ser apresentado no adestramento do comandante de OM conduzido anualmente pelo CMA, como forma de aperfeiçoar o preparo dos PEF da 17° Bda Inf SI no combate a forças irregulares em um contexto de não-guerra. Para isso, serão aplicados questionários aos comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI do período de 2019 a 2022, com a finalidade de obter informações sobre aspectos abrangentes de experiência, bem como, cursos na área.

No que tange à abordagem da realidade do Brasil e o processo histórico da formação do Estado Islâmico, foram apresentados os fatores que propiciaram a expansão das Forças Irregulares no contexto nacional e possíveis relações com o EI.

Em síntese, ao estabelecer uma comparação entre as Forças Irregulares que atuam no Brasil e o *modus operandi* do EI, notou-se uma semelhança, principalmente nos aspectos da dimensão humana.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método de coleta de dados do presente trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica e questionário aplicado, ressaltando a avaliação dialética de teóricos competentes e renomados acerca das forças irregulares brasileiras já publicadas em livros, bem como artigos e publicações sobre o tema do EI.

Quanto à sua natureza, de maneira delimitada e criteriosa, através do método de pesquisa aplicado, alguns questionamentos foram levantados e, prontamente apresentadas soluções de maneira pertinente sempre desenvolvendo uma correlação entre os assuntos.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa que, nas palavras de Günther (2006), é a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio de isolamento de variáveis e tem como característica geral a construção da realidade.

A pesquisa foi exposta de forma descritiva uma vez que expôs e descreveu características e relações entre os conflitos contra forças irregulares no Brasil em um contexto de não guerra e a dimensão humana da Guerra do ISIS.

3.3 AMOSTRA

Dentre o universo dos militares comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI no período de 2019 a 2022, a amostra estudada nesta pesquisa foi composta por oficiais de carreira do Exército Brasileiro. Tal amostra fora selecionada por constituir a parcela da população mais atualizada e em contato direto com o problema da pesquisa.

Neste contexto, os requisitos a serem preenchidos foram: ser voluntário para participar da pesquisa, ser oficial do Exército Brasileiro e ser ou ter sido comandante de PEF da 17° Bda Inf SI, no período de 2019 a 2022. Caso o voluntário não preenchesse todos os requisitos seria excluído o questionário.

Dessa forma, os resultados obtidos por intermédio das experiências adquiridas por estes militares puderam avaliar sobremaneira as questões levantadas, cooperando para a conclusão do estudo.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de coletar os dados pertinentes à elucidação de termos, redação da revisão da literatura e composição de um modelo de estudo apto a ensejar a resposta do problema de pesquisa, foi realizada uma investigação bibliográfica e documental nos seguintes moldes:

a) Fontes de busca: manuais dos Exércitos Brasileiro, publicações do Comandante do Exército, Estado-Maior e Departamento de Educação e Cultura do

Exército, livros e monografias das bibliotecas da EsAO e da ECEME, artigos científicos publicados nos principais periódicos de assuntos militares e em revistas especializadas no ISIS e forças irregulares; e livros e publicações de autores de reconhecida importância na área de Guerra contra o ISIS e Forças Irregulares.

b) Estratégias de busca para as bases de dados eletrônicas: os seguintes termos descritores foram aplicados: “Histórico do ISIS, Fator humano na guerra contra o ISIS, características do *modus operandi* do ISIS, Forças Irregulares, facções criminosas que atuam no Brasil e Adestramento do Comandante de OM de fronteira”, observando as especificidades de cada base de dados.

Outrossim, com a intenção de buscar artigos não encontrados na pesquisa eletrônica, foram revisadas as referências bibliográficas dos estudos julgados pertinentes.

Assim, as seguintes medidas foram tomadas com a intenção de esclarecer o problema. São elas: indicar os objetivos da pesquisa e questões de estudo, estabelecer os alcances e limites, definir a amostra, o delineamento da pesquisa e as fontes de busca.

Anteriormente, foi realizada a coleta documental em materiais de autores renomados e em publicações oficiais, tudo com o intuito de obter dados fundamentais na construção do conhecimento sobre o tema. Ademais, para selecionar os dados relevantes ao estudo, foram elencados os seguintes critérios:

1) Critérios de inclusão: estudos publicados em português, inglês ou espanhol; Estudos publicados nos últimos 10 anos: com o intuito de apresentar os conceitos mais novos sobre a temática, a exceção se faz nos autores clássicos e reconhecidos por sua competência no assunto, estudos qualitativos que descrevam experiências relacionadas a dimensão humana da guerra contra o ISIS, Forças Irregulares e Considerações Civas.

2) Critérios de exclusão: estudos não relacionados ao objeto de pesquisa e artigos ou relatos sem credibilidade e fundamento.

3.5 INSTRUMENTOS

Para a execução da pesquisa, os modelos de instrumentos iniciais de coleta de dados utilizados foram a coleta documental e os questionários. Com relação à coleta documental (pesquisa bibliográfica), sua escolha justificou-se por ser fundamental no desenvolvimento do estudo. Já os questionários, possibilitaram obter dados de quem está presente na amostra do trabalho.

Foram aplicados questionários e explorados possíveis erros/falhas através de um pré-teste com integrantes da EsAO, que estivessem inseridos nos requisitos do estudo.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados através de tabelas, fichados e classificados por assunto. Posteriormente, eles foram ordenados, submetidos a análise estatística e exibidos em gráficos. Por último, os questionários foram analisados e comentados sobre os seus efeitos na pesquisa.

4. RESULTADOS

Neste capítulo, serão expostos os resultados obtidos na aplicação de questionário direcionado a 15 (quinze) comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI, no período de 2019 a 2022, confrontando-os com a investigação documental e bibliográfica acerca do tema. Também, objetivou-se expor os aspectos favoráveis e desfavoráveis para a criação de uma proposta de POP para a confecção da ficha modelo das considerações civis a ser apresentado no adestramento conduzido pelo Comando Militar da Amazônia (CMA).

Com o intuito de responder às questões de estudo, foram traçados paralelos entre o *modus operandi* das Organizações Criminosas que atuam na área de responsabilidade dos PEF da 17° Bda Inf SI nos últimos 4 (quatro) anos, com o *modus operandi* do Estado Islâmico na sua dimensão humana. Assim, pautaram-se os aspectos comuns entre ambos e sua influência nas considerações civis. Através da revisão de literatura, buscou-se analisar a necessidade de qualificar os comandantes de PEF para atuar no cenário de fronteira, caracterizado por ser Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo (VUCA).

Além disso, de acordo com Moraes (2021), o Exército Brasileiro, por intermédio das suas frações destacadas, confronta diariamente as Organizações Criminosas que agem na fronteira, cooptando elementos da população local e angariando o apoio necessário para a sua atuação. Desta forma, é primordial a adequação da capacitação do líder militar no planejamento de operações dando ênfase às considerações civis, centro de gravidade no combate às forças irregulares.

Alicerçado nos elementos citados acima, o referido estudo contribuirá para o incremento do Estágio de Comandantes de Fronteira, com o propósito de ampliar os conhecimentos dos comandantes de Pelotão no planejamento eficaz das operações e na padronização da confecção de um POP relativo às considerações civis.

A fim de alcançar os objetivos propostos, as informações coletadas foram analisadas dentro das questões de estudo, para em seguida serem expostas de forma clara, objetiva e sintética, por meio de gráficos e quadros.

4.1 DADOS EXTRAÍDOS DOS QUESTIONÁRIOS

Quanto aos procedimentos técnicos, o método de coleta de dados do presente trabalho caracterizou-se como qualitativo: pesquisa de campo, através aplicação de Questionário Google em comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI, com a resolução de questões divididas com perguntas abertas, fechadas, binárias, múltipla escolha e escalonadas.

O instrumento de pesquisa fora aplicado em 15 (quinze) oficiais da 17° Bda Inf SI que servem/serviram no período de 2019 a 2022. Dentre os quais, 10 (dez) do Comando de Fronteira Acre/4°BIS, 3 (três) do Comando de Fronteira Juruá/61°BIS e 2 (dois) do Comando de Fronteira Rondônia/6°BIS.

A pergunta número 1 teve por finalidade delimitar em que posto o oficial comanda/comandou o PEF, a fim de identificar seu nível de experiência profissional e tempo de serviço para o exercício da função (Gráfico 1).

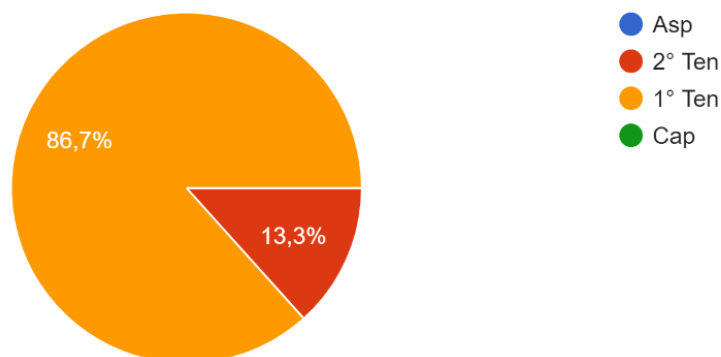


GRÁFICO 1 - Posto dos participantes da pesquisa
Fonte: O autor

Analisando o Gráfico 1, nota-se que os participantes da pesquisa majoritariamente comandam/comandaram o PEF como 1º Tenente, e uma parcela minoritária como 2º Tenente. Infere-se disto que o público-alvo é composto por militares com até 6 (seis) anos de tempo de serviço pós-formação, ou seja, jovens com responsabilidades elevadas para comandar frações destacadas que, em sua maioria, dista centenas de quilômetros da sede do batalhão.

No questionamento seguinte, buscou-se identificar em quais frações os participantes da pesquisa desempenharam a atribuição de comandante, possibilitando, assim, um estudo mais exato da realidade da área de atuação de cada PEF (Gráfico 2).

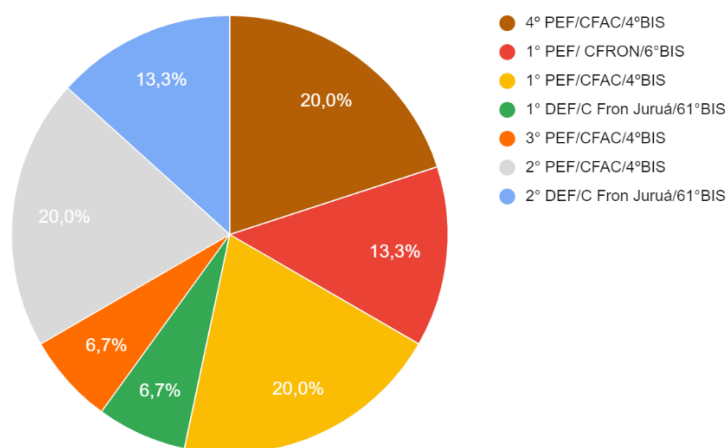


GRÁFICO 2- Pelotões de Fronteira
Fonte: O Autor.

Observando o Gráfico 2, constata-se a presença de todos os PEF da 17ª Bda Inf de SI, que são os seguintes:

1) Comando de Fronteira Acre/4º BIS:

- 1º PEF, no Município de Eitaciolândia/AC;
- 2º PEF, no Município de Assis Brasil/AC;
- 3º PEF, no Município de Plácido de Castro/AC;
- 4º PEF, no Município de Santa Rosa do Purus;

2) Comando de Fronteira Rondônia/6º BIS:

- 1º PEF, Forte Príncipe da Beira, no Município de Costa Marques/Rondônia.

3) Comando de Fronteira Juruá/61º BIS

- Destacamento Especial de Fronteira (DEF) do Município de Marechal Thaumaturgo/AC.
- Destacamento Especial de Fronteira (DEF) do Município de São Salvador/AC.

A Figura 4 expõe a localização das frações citadas acima.

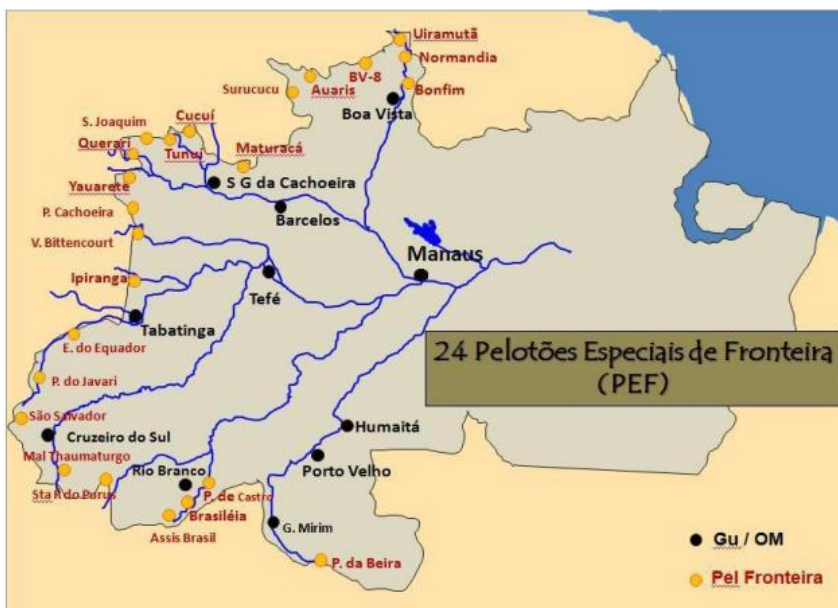


FIGURA 4 - Localização das facções
Fonte: Acervo do Exército Brasileiro

Na pergunta número 3, buscou-se saber qual PEF comandou das unidades da 17° Bda Inf SI. Já na pergunta 4, identifica-se que todos os comandantes de PEF já realizaram algum tipo de operações de combate aos crimes transfronteiriços, demonstrando o emprego dessas frações 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana na vigilância e defesa das nossas fronteiras.

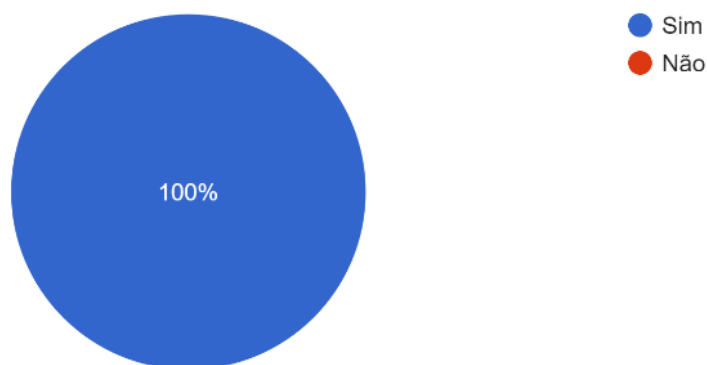


GRÁFICO 3 - Operações contra Crimes Transfronteiriços
Fonte: O autor

Na pergunta número 5, analisou-se a efetividade dessas operações quanto à sensação de segurança da população e ao combate ao crime organizado (Gráfico 4).

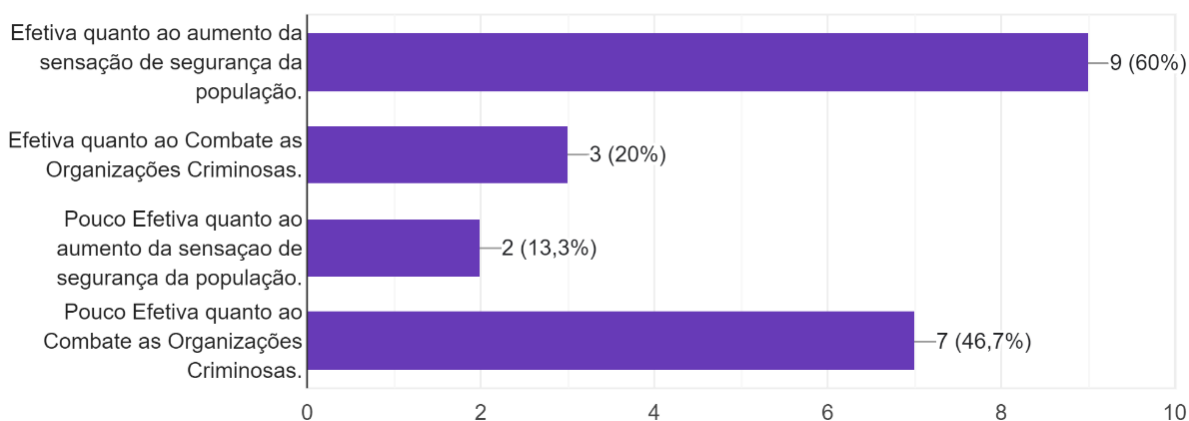


GRÁFICO 4 - Efetividade das Operações

Fonte: O autor

Da observação do Gráfico 4, infere-se que as operações quanto ao aspecto sensação de segurança da população está surtindo efeitos positivos, considerando o emprego das tropas de forma ostensiva nas diversas operações que ocorrem na faixa de fronteira. Por outro lado, quanto à efetividade no combate às organizações criminosas, há uma oportunidade de melhoria no que diz respeito ao emprego das frações destacadas, atentando que apenas 20% observaram ser eficiente.

Na pergunta 6, percebeu-se o conhecimento dos comandantes sobre as organizações criminosas que atuam na área de responsabilidade do seu Pelotão (Gráfico 5).

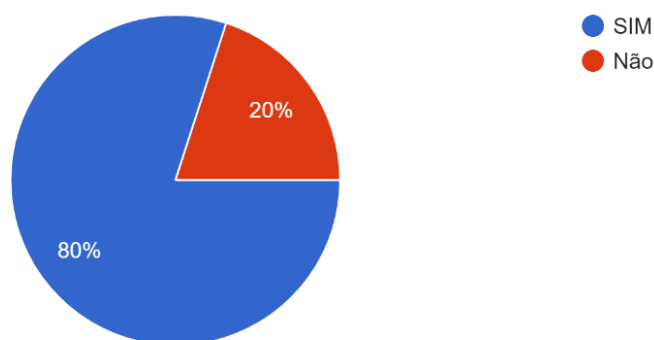


GRÁFICO 5 - Percentual de comandantes que têm conhecimento sobre as organizações criminosas que atuam na área de responsabilidade do seu Pelotão

Fonte: O autor

Na pergunta de número 7, identificou-se a consciência situacional dos comandantes de PEF, com relação às organizações criminosas que atuam em sua área de responsabilidade (Gráfico 6).

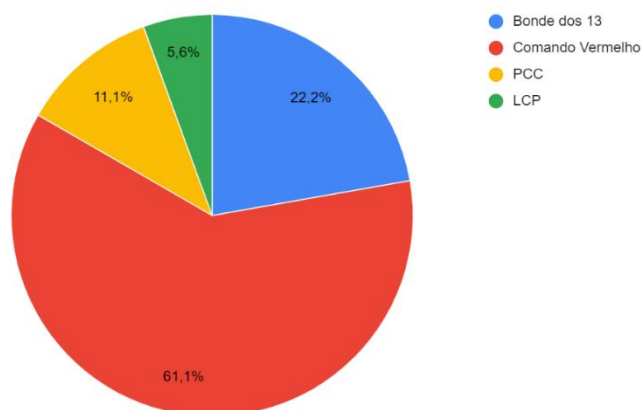


GRÁFICO 6 - Organizações Criminosas
Fonte: O Autor

Nota-se, no Gráfico 6, a presença de Organizações Criminosas que tem sua gênese nos grandes centros urbanos do Brasil, que expandiram sua atuação para os Estados do Acre e Rondônia, atentando para as rotas internacionais do tráfico de entorpecente.

Na pergunta número 8, analisou-se a percepção do comandante de PEF sobre o crescimento da atuação das organizações criminosas na área de responsabilidade do pelotão (Gráfico 7).

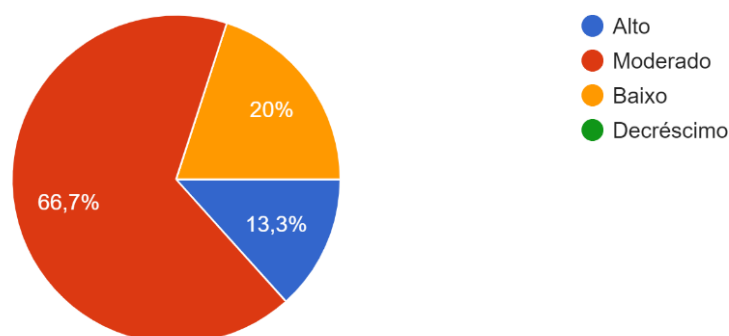


GRÁFICO 7 - Percepção do comandante da PEF sobre o crescimento da atuação das organizações criminosas
Fonte: O autor

No questionamento seguinte, averiguou-se quais as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução das operações de combate às Organizações Criminosas que atuam na área de responsabilidade de sua fração (Gráfico 8).

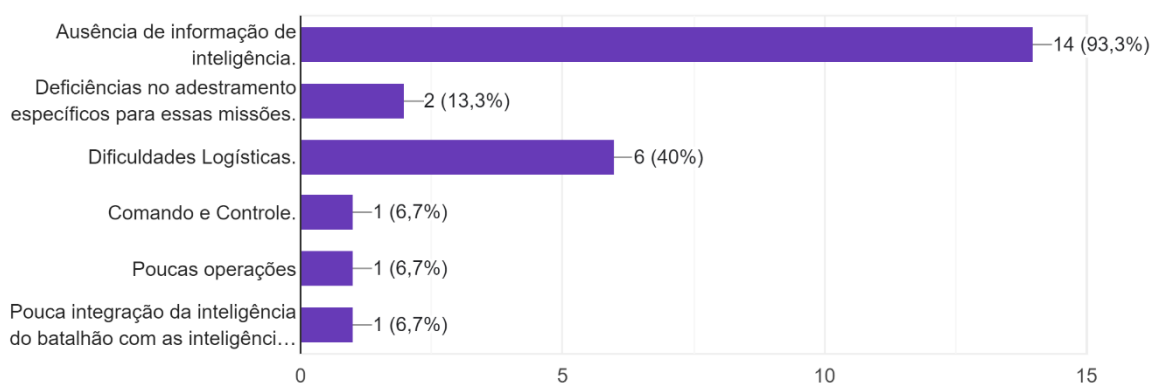


GRÁFICO 8 - Maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução das operações de combate na opinião dos participantes
Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta número 10, por ocasião da assunção do comando do PEF, foi questionado quais documentos o auxiliaram quanto à consciência situacional e considerações civis (Gráfico 9).

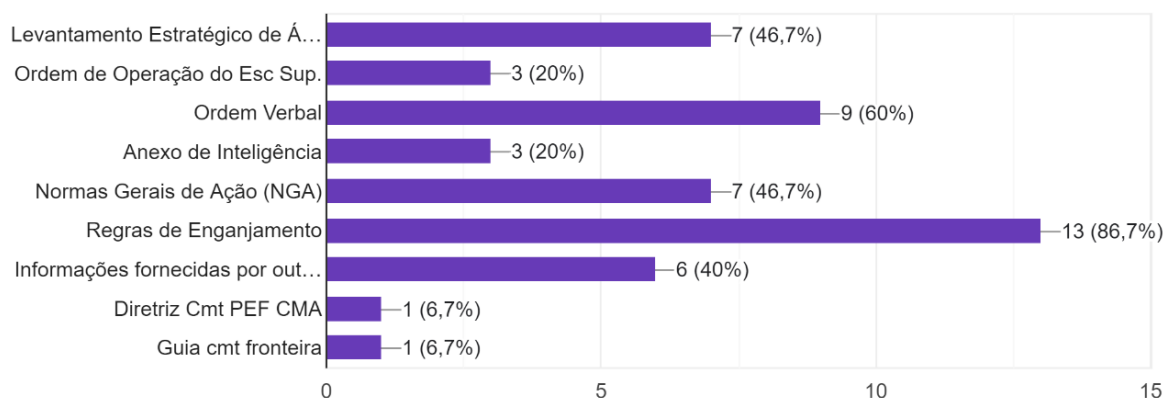


GRÁFICO 9 - Documentos o auxiliaram quanto a consciência situacional e considerações civis
Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta número 11, apurou-se se há nos PEF algum documento que descreve os aspectos das considerações civis da área de responsabilidade (Gráfico 10).

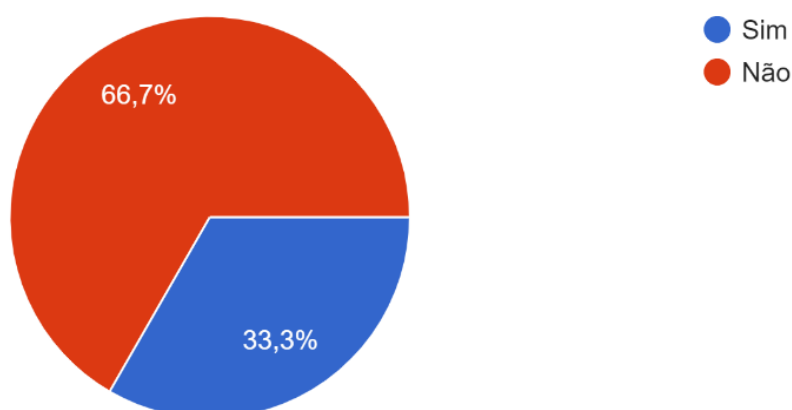


GRÁFICO 10 - Existência de documento que descreve os aspectos das considerações civis da área de responsabilidade
Fonte: Autor

Da análise do Gráfico 10, constata-se a necessidade de uma padronização da Ficha para as Considerações Civis, conforme anexo J do Manual EB60-ME-12 (Anexo A) para cada PEF, a fim de dar maior subsídio para o comandante do pelotão no planejamento do emprego nas diversas operações e servir de “memória” para o sucessor.

Por último, foi questionado quanto ao nível de satisfação da abordagem dos aspectos das considerações civis no Estágio de comandante de OM de fronteira realizada na guarnição de Manaus/AM (Gráfico 11).

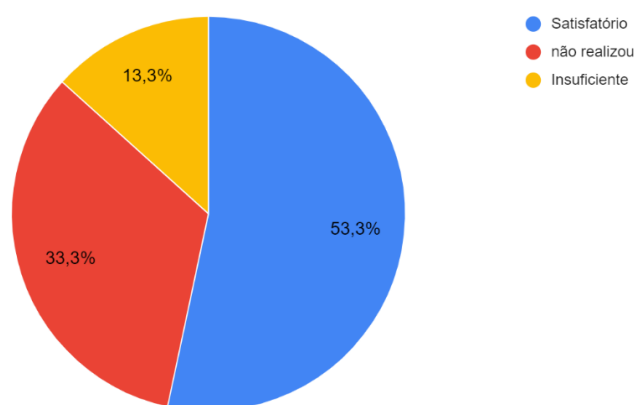


GRÁFICO 11- Estágio de Comandante de Fronteira
Fonte: O autor

Nota-se que apenas 66,9% dos comandantes de PEF participaram do Estágio de Comandante de Fronteira, sendo que, desse universo, 75% classificaram como satisfatória a abordagem das considerações civis e 25% como insatisfatória. Porém, 33,3% não participaram do referido estágio, fortalecendo a necessidade de

padronização da Ficha para as Considerações Civas, conforme anexo J do Manual EB60-ME-12 (Anexo A), pois o preparo intelectual e o adestramento são necessários na tomada de decisões adequadas para cada realidade, mitigando, dessa forma, possíveis erros de planejamento e execução nas operações contra forças irregulares.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O sucesso para desarticular as Forças Irregulares depende de dois princípios básicos: vencer a guerra da informação e angariar o apoio da sociedade (BRASIL, 2017a). Neste último ponto, a compreensão da população local de uma determinada área de operações é possível por intermédio do estudo das Considerações Civas, do entendimento dos aspectos psicossociais e socioculturais (BRASIL, 2017b).

Dito isso, uma das características da profissão militar é a rotatividade dos seus quadros em todo território nacional, tal aspecto traz a possibilidade de o comandante de PEF não ser oriundo dos Estados do Acre e Rondônia. Sendo assim, o conhecimento das particularidades das Considerações Civas, em sua área de operação, são fruto da análise empírica do exercício de comando. Esta, por sua vez, traz problemas, uma vez que resulta de meses de observação de uma área extensa e complexa no aspecto humano, além disso, esta análise estará eivada pelo aspecto subjetivo.

Na acepção do conceito de Operações Contra Forças Irregulares é evidente a imposição em agregar os esforços civis e militares, outrossim, a obtenção da confiança e o apoio da população são escopos da operação. Tudo com a finalidade de derrotar militarmente as Forças Irregulares para reaver locais controlados por tais forças e manter o apoio da população e sua confiança no Estado (BRASIL, 2017a).

A partir da análise do questionário aplicado, verifica-se que 66,7% dos PEF que atuam na área de responsabilidade da 17^o Bda Inf SI (Gráfico 10) não possuem um documento que descreve os aspectos das considerações civis da sua área de operações. Como explicitado anteriormente, esses pelotões, em regra, possuem uma rotatividade anual dos seus comandantes e todas as informações que são levantadas ao longo de um ano não estão sendo registradas em um documento. Desta forma, não é transmitida a “memória” das atividades na dimensão humana, que é fundamental na manutenção e consolidação do apoio da população no combate a forças irregulares. Este fato pode ser um dos indicadores da sensação de efetividade das Operações contra o crime organizado, presente em apenas 20% dos comandantes (Gráfico 4).

A dificuldade das operações militares hodiernas impõe à Força Terrestre o constante avanço da doutrina, bem como a pesquisa e elaboração de novas

estratégias no combate às forças irregulares. Assim, a implementação de técnicas e estratégias que possibilitem criar vínculos positivos com a população facilitam a obtenção de informações (CASTRO, 2020). Como exposto na revista *Military Review* (2019,p.50) “as forças armadas que optam por não incorporar o apoio da população no seu planejamento operacional deixam as pessoas locais ociosas e correm o risco de que seu adversário encontre uma maneira de aproveitar o apoio popular latente”.

Segundo Visacro (2009), independentemente do tipo de conflito, irregular ou regular, o êxito está relacionado, inevitavelmente, às atividades de inteligência bem conduzidas. Por sua vez, no combate ao crime organizado, as fontes humanas adquirem relevância, por esse motivo, a população é o principal manancial para coleta de dados.

Outrossim, anualmente o Comando Militar da Amazônia realiza um adestramento para comandantes de OM de fronteira, que inclui os comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI, na guarnição de Manaus/AM, sendo fonte de preparo para todos os níveis. Nesse estágio, diversos assuntos são ministrados e ao analisá-los dentro da relevância dessa atividade como forma de padronização de procedimentos no âmbito do CMA, nota-se a importância de apresentar uma proposta de POP para a confecção da ficha modelo das considerações civis.

Por fim, na conclusão do estágio ser distribuído uma cartilha com o POP, apêndice B, padronizando a confecção do Modelo de Ficha para as Considerações Civis, conforme anexo J do Manual EB60-ME-12 (Anexo A), que servirá de base para o planejamento das operações do Comandante do PEF e seus sucessores.

6. CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo proposto no trabalho e seus resultados, baseados em informações coletadas nas pesquisas bibliográficas, é possível concluir que o produto do trabalho será o aperfeiçoamento do planejamento das operações no aspecto das considerações civis e sua padronização no Adestramento do Comandante de OM de fronteira, contribuindo, principalmente para o preparo dos Comandantes de PEF da 17° Bda Inf SI.

Destaca-se como ponto importante que o presente estudo contribuirá para o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre, ao tratar de temas relevantes ao emprego da Força Terrestre em um cenário difuso e de amplo espectro. Esta complexidade de perspectivas reforça a pertinência do tema, considerando que, no conflito atual, em tempos de incertezas, nos quais a mudança é a única constante, mesmo com o avanço da tecnologia e otimização de processos, o diferencial na sustentabilidade e resultados está no seu capital humano.

A alta rotatividade dos comandantes de PEF, que em regra permanecem 1(um) ano na função, associado a não existência de documentos que orientem o planejamento da fração nos aspectos das considerações civis, mitiga a eficiência das operações contra o crime organizado.

Uma possível solução para essa problemática é no Estágio de Comandante de OM de Fronteira ser apresentada uma proposta de POP (Apêndice B) para a confecção da ficha Modelo das Considerações Civis, conforme anexo J do Manual EB60-ME-12.401 (Anexo A).

Para isso, será necessária uma integração dos trabalhos do Comandante do PEF com o Estado Maior da Unidade, em especial a 2° e 3° Seção, com o propósito de ter um produto fundamental ao combate as organizações criminosas. Desta forma, haverá dois documentos que subsidiarão o processo para confecção e o planejamento das Operações da OM, em especial dos PEF, servindo de “memória” para os militares que sucederem na função, os quais poderão atualizar anualmente a ficha e o POP, se for o caso.

Considerando a pertinência do tema abordado, o resultado deste trabalho busca aprimorar o preparo, na dimensão humana, dos responsáveis pela condução das ações neste ambiente operacional estratégico. Outrossim, a pesquisa objetiva ser

subsídio para a padronização do preenchimento da Ficha para as Considerações Civas que englobe todos os aspectos de cada PEF da 17º Bda Inf SI, a fim de possibilitar a consciência situacional do comandante e dos seus sucessores nos diversos níveis.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. I.; FERREIRA, S. **Neurociências & aprendizagem: metacognição, criatividade e competências para compreensão leitora**. N.p., Pimenta Cultural, 2020.

AGUIRRE, M. **De onde vem o dinheiro que financia o Estado Islâmico?** 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140825_financiamento_estado_islamico_lgb.amp. Acesso em: 04 mar. 2022.

ARNOLD, T. D.; FIORE, N. Cinco Lições Operacionais Provenientes da Batalha por Mossul. **Military Review**, p. 50- 65, 2019.

BIDEN, J. **Promessa de Pai: Um Ano de Sofrimento, Esperança e Determinação**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020.

BORUM, R. & GELLES, M. Al-Qaeda's operational evolution: behavioral and organizational perspectives. **Behavioral Sciences & the Law**, v. 23, n. 4, p. 467-483. 2005.

BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.102: Doutrina Militar Terrestre**, 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.217 Operações de Pacificação**. 1. ed., Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.307 Manual de Campanha- Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed., Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-12 Operações Interagências**. 2. ed., Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223 Manual de Campanha- Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.212 Manual de Campanha Operações Especiais**. 3. ed., Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.211: Processo de Planejamento e a Condução das Operações Terrestres**. 2 ed., Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria nº 1968, de 3 de dezembro de 2019**. Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, DF, 2020c.

BUENO, A.; ESTACHESKI, D.; CREMA, E.; SOUSA NETO, J. M. de [orgs.] **Oriente Médio Conectado**. Rio de Janeiro: Edições Especiais Sobre Ontens, 2019.

CASTRO, A. F. G. **A importância do apoio da população nas operações dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) do Comando de Fronteira Solimões/ 8º Batalhão de Infantaria de Selva contra Forças Irregulares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

COCKBURN, P. **A Origem do Estado Islâmico: O Fracasso da “Guerra ao Terror” e a ascensão jihadista**. Autonomia Literária, Brasil, 2018.

CRONE, P. **God’s Rule: Government and Islam**. New York: Columbia University Press, 2004.

ESCOTO, R. Guerra Irregular: A brigada de Infantaria Paraquedista como força de Pacificação no Complexo da Maré. **Doutrina Militar Terrestre**, v. 7, p. 6-25, 2015.

FILHO, E. R. **A importância da população nas operações contra as organizações criminosas na cidade do Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, Rio de Janeiro, 2019

GAZETA DO POVO. **Mapa das facções criminosas no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/seguranca-publica/mapa-das-faccoes-criminosas/> Acesso em: 17 maio 2022.

GONÇALVES, B. D. **Uma Rapsódia Aeronáutica**, Brasília: Edição do Autor, 2021.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HERTLING, M. P. **Narcoterrorismo: a novaguerra não convencional**. Military Review. Fort Leavenworth, edição brasileira, 1990.

MAREZIA, J. Para crescer facção criminosa afrouxa regra para novos filiados. 2017. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/clube-do-crime/introdução/para-crescer-facciao-criminosa-afrouxa-regra-para-novos-filiados.shtml> Acesso em: 05 abr. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

MORAES, C. H. A. A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira. **Revista Agulhas Negras**, Resende, Vol. 5, Nº. 6, p. 101-112, Ano 2021.

MOURA, I. M. **Os grupos terroristas que atuam no mundo de acordo com os EUA**. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/os-grupos-terroristas-que-atuam-no-mundo-de-acordo-com-os-eua/> Acesso em: 20 fev. 2022.

SOUZA, F. N. **O emprego do Exército Brasileiro no combate ao crime organizado: desafios e perspectivas**. 2018. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

VISACRO, A. **Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Contexto, 2009.

APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO

1 - Em qual posto/ graduação o Sr comanda/comandou PEF em unidades da 17° Bda Inf SI?

- a) Asp
- b) 2° Ten
- c) 1° Ten
- d) Cap

2 - Em qual ano o Sr comandou PEF em unidades da 17° Bda Inf SI?

- a) 2019
- b) 2020
- c) 2021
- d) 2022

3 - Qual PEF o Sr comandou das unidades da 17° Bda Inf SI?

4 - O Sr já participou de alguma Operação de Combate a ilícitos Transfronteiriços na faixa de fronteira?

- a) Sim
- b) Não

5 - Em caso positivo, qual foi sua percepção quanto a efetividade da missão?

- a) Efetiva quanto ao aumento da sensação de segurança da população.
- b) Efetiva quanto ao Combate as Organizações Criminosas.
- c) Pouco Efetiva quanto ao aumento da sensação de segurança da população.
- d) Pouco Efetiva quanto ao Combate as Organizações Criminosas.

6 - O Sr tem conhecimento das Organizações Criminosas que atuam na área de responsabilidade do PEF?

- a) SIM
- b) Não

7 - Em caso positivo, quais são as Organizações Criminosas que atuam na área do PEF?

8 - Qual a sua percepção do crescimento da atuação das Organizações Criminosas na área de responsabilidade do PEF?

- a) Alto
- b) Moderado
- c) Baixo
- d) Decréscimo

9 - Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução de operações de combate as Organizações Criminosas que atuam na área de responsabilidade do PEF?

- a) Ausência de informação de inteligência.
- b) Deficiências no adestramento específicos para essas missões.
- c) Dificuldades Logísticas.
- d) Comando e Controle.

Outro:

10 - Por ocasião da assunção do Cmd do PEF, o Sr teve acesso a quais documentos que o auxiliaram quanto a consciência situacional e considerações civis?

Levantamento Estratégico de Área (LEA)

- a) Ordem de Operação do Esc Sup.
- b) Ordem Verbal
- c) Anexo de Inteligência
- d) Normas Gerais de Ação (NGA)
- e) Regras de Engajamento
- f) Informações fornecidas por outras agências

Outro:

11 - Dentro dos aspectos das considerações civis (Área, Estruturas, Capacidades, Organizações, População, Refugiados/Deslocados, Eventos e Considerações Civis), como o Sr avalia o seu nível de conhecimento do assunto?

- a) Excelente

- b) Muito Bom
- c) Bom
- d) Regular
- e) Insuficiente

12 - Existe no PEF algum documento que detalha os aspectos das considerações civis da sua área de responsabilidade?

- a) Sim
- b) Não

13 - Na sua opinião, o estágio de comandantes de OM de fronteira realizado na Guarnição de Manaus aborda os aspectos das considerações civis de que forma?

- a) Muito satisfatório
- b) Satisfatório
- c) Regular
- d) Insuficiente

Outro:

14 - Caso deseje, deixe sua opinião de como otimizar o planejamento do PEF em operações de combate as Organizações Criminosas.

**APÊNDICE B- PROPOSTA DE POP PARA CONFEÇÃO DO MODELO DE FICHA
DAS CONSIDERAÇÕES CIVIS**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO				Folha 1 de 3
Código:	Data de Emissão AGO/2022	Data de Vigência 31/AGO/2022	Próxima Revisão AGO/2023	Versão n°1
Área Emitente: 1° Pelotão Especial de Fronteira- CFAC/4°BIS				
Assunto: Confeção do Modelo de Ficha das Considerações Civis				
<p>OBJETIVO:</p> <p>Padronizar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para a correta confeção do Modelo de Ficha das Considerações Civis, em conformidade com o Manual de Ensino (EB60-ME-12.401), Manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (EB70-MC-10.307) e Instruções Gerais para a Correspondência do Exército (EB10-IG-01.001).</p> <p>APLICAÇÃO:</p> <p>Este POP aplica-se a todo o procedimento para a confeção do Modelo de Ficha das Considerações Civis.</p> <p>PASSO A PASSO:</p> <p>Passo 1. A preparação prévia para a confeção do Modelo de Ficha das Considerações Civis começará com a participação no Estágio de Comandantes de OM do CMA. Em caso de ausência do referido Estágio, a leitura dos Capítulos II, III, VI e VII do manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (EB70-MC-10.307) é imprescindível para o correto preenchimento da ficha modelo.</p> <p>Passo 2. O início do procedimento para a confeção do Modelo de Ficha das Considerações Civis se dará com o requerimento do Comandante de PEF, via DIEx, conforme Capítulo VI das Instruções Gerais para a Correspondência do Exército</p>				

(EB10-IG-01.001), destinado ao Comandante da Companhia Especial de Fronteira (CEF) solicitando as informações da sua área de responsabilidade constante no banco de dados da 2º e 3º Seção da OM (Área, Estrutura, Capacidades, Organização, Pessoas e Eventos).

Passo 3. O comandante da CEF analisa o documento, faz as correções necessárias e encaminha o DIEx para a 2º e 3º Seção da OM.

Passo 4. A 2º e 3º Seção consolidam as informações existentes na OM e solicitam, se for o caso, dados adicionais ao Escalão Superior sobre as Considerações Civas da área de responsabilidade do PEF requerente.

Passo 5. Após consubstanciar as informações presentes na OM e, se for o caso, do escalão superior, o Chefe (Ch) da 2º Seção despacha o documento com o Sub Comandante (S Cmt) da Unidade, que ratifica ou retifica o arquivo, para posterior aprovação do Comandante (Cmt) de OM.

Passo 6. Depois de aprovado pelo Cmt de OM e autorizado a classificação do documento como reservado, conforme Cap I, Seção IV do manual EB10-IG-01.001, é preparado o DIEx pelo Ch da 2º Seção e destinado ao Cmt da CEF.

Passo 7. O Cmt da CEF de posse dos dados da Considerações Civas da área de Responsabilidade do PEF, reúne as informações na Ficha Modelo das Considerações Civas da Subunidade, com o objetivo de ter melhor consciência situacional no planejamento das operações.

Passo 8. O Cmt da CEF encaminha o DIEx da 2º Seção para o PEF requerente, com as observações julgadas cabíveis.

Passo 9. O PEF requerente transcreve as informações recebidas na ficha modelo das Considerações Civas.

Passo 10. Durante todo o ano, o Cmt do PEF deverá atualizar a ficha modelo fruto das suas observações ou de informações vindas do escalão superior, além de ratificar ou retificar o que lhe foi passado inicialmente pela OM.

Passo 11. Toda atualização feita pelo Cmt do PEF na Ficha Modelo deverá ser informada via DIEx ao escalão superior, tendo o devido cuidado com o grau de

sigilo, fomentando, assim, a consciência situacional de toda a cadeia de comando e retroalimentando o sistema.

Passo 12. As atualizações da Ficha Modelo das Considerações Civas realizadas pelo PEF necessitarão de aprovação do Cmt de OM, após análise do seu Estado Maior.

Passo 13. A OM remeterá via DIEx ao escalão superior, com grau de sigilo reservado, as modificações na Ficha Modelo das Considerações Civas da OM.

ANEXO A- MODELO DE FICHA PARA CONSIDERAÇÕES CIVIS

Consideração Civil		Fatos conhecidos	Efeitos favoráveis	Efeitos desfavoráveis	Conclusões
Área	fronteiras políticas				
	cultural ou religiosa				
	enclaves sociais				
	rotas de comércio				
	Adm / governo				
Estrutura	saneamento				
	eletricidade				
	água				
	lixo				
Capacidade	segurança pública				
	Sv de emergência				
	Adm pública				
	leis				
	comida				
Organizações	tecnologia				
	grupos religiosos				
	Asc políticas				
	Gp nacionalistas				
	ORCRIM				
	ONG				
Pessoas	sindicatos				
	cultura				
	etnias				
	religião				
	línguas				
	costumes				
	superstições				
Eventos	valores sociais				
	paixões nacionais				
	esportes preferidos				
	feriados				
	eleições				
	desastres comuns				